

Encalhe. O navio petroleiro Recife Knusten, da Transpetro, encalhado desde a última segunda-feira no canal de São Sebastião, no litoral de São Paulo, foi rebocado na tarde de ontem. Ele havia ficado preso em um banco de areia quando se dirigia ao terminal petroleiro de São Sebastião.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Antaq projeta novo recorde de cargas neste ano

Portos do País operaram 1,007 bilhão de toneladas em 2015

DE BRASÍLIA

O recorde de movimentações portuárias registrado em 2015 deverá ser batido novamente neste ano, informou o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Mário Povia. A expectativa – dele e de outros diretores da agência – foi manifestada ontem, em meio a um balanço sobre os números apresentados pelo setor.

De acordo com a Antaq, em 2015 os portos brasileiros movimentaram 1.007.542.986 bilhão de toneladas. O número é 4% maior do que o registrado em 2014. “Com isso, a participação brasileira na movimentação marítima internacional (que em 2015 chegou a 20 bilhões de toneladas) ficou em 3,8%”, disse o diretor-geral.

Segundo Povia, a ligeira diferença entre os números apre-

Mercadorias

Segundo a Antaq, a movimentação de graneis sólidos nos portos brasileiros aumentou 7,24% em 2015, atingindo 632,6 milhões de toneladas, enquanto a movimentação de carga geral solta cresceu 5,71% (48,6 milhões de toneladas). Já as de granel líquido e as de contêineres

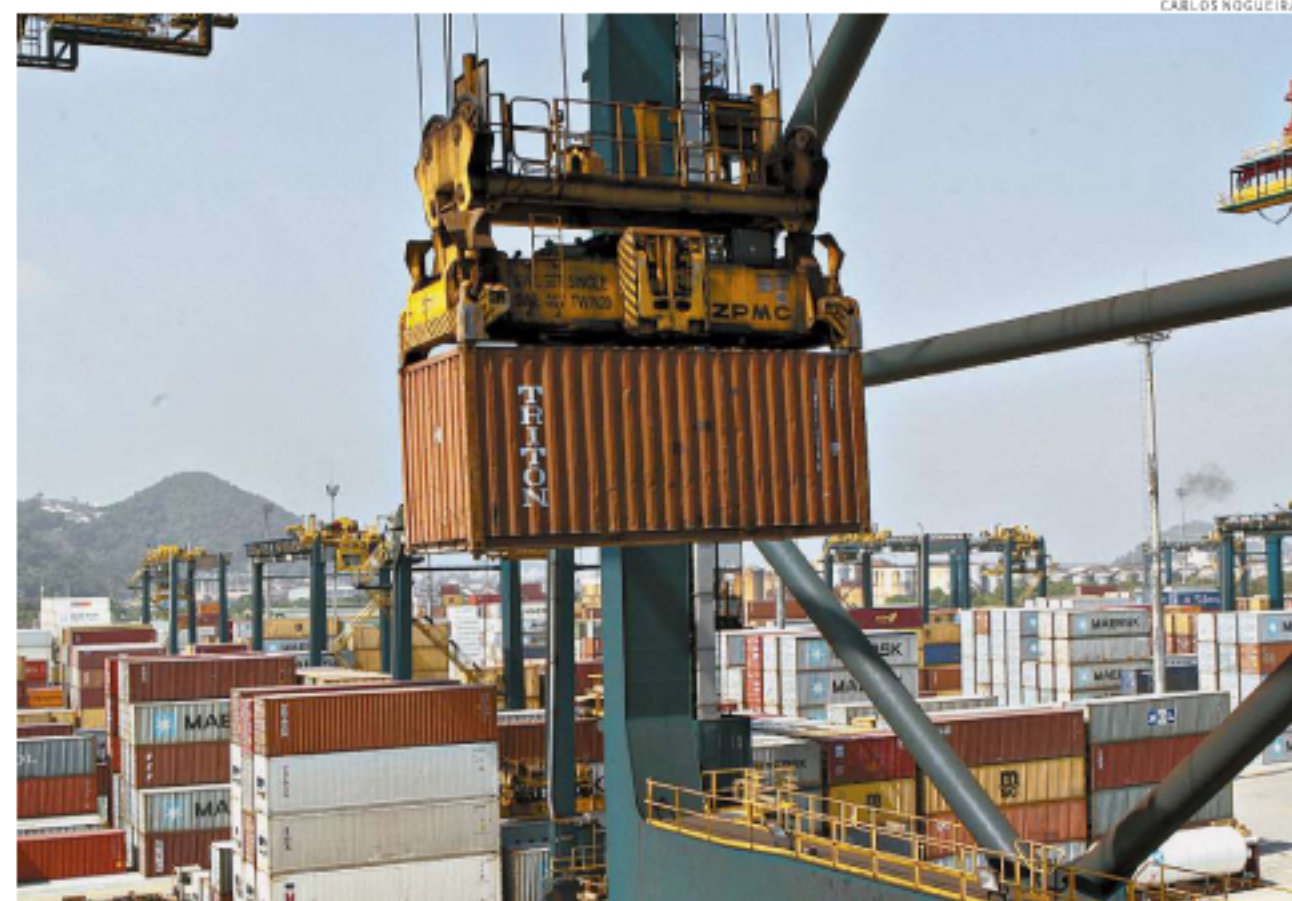
registraram quedas de 2,39% e de 1,13% (226,2 e 99,9 milhões de toneladas, respectivamente). O minério de ferro foi o produto que mais contribuiu para a movimentação de cargas no País, chegando a um total de 400 milhões de toneladas (alta de 5,2% na comparação com 2014).

sentados hoje pela Antaq e os apresentados ontem pela Secretaria de Portos se deve à variação que é registrada semanalmente pelas bases de dados usadas pelos dois órgãos.

“Nossa expectativa é que, em 2016, o recorde seja novamente batido. Estou bastante convicto disso”, disse Mario Povia.

Segundo ele, “um conjunto de fatores extraportos” deve contribuir para o novo recorde. “Estamos dotando o País de estruturação. Nossa expectativa é que a melhoria no *modus operandi* das ferrovias também contribua para isso”.

Para o diretor, esse crescimento de 4% nas movimenta-



Operação de contêineres registrou queda de 1,13% no ano passado, segundo levantamento da Antaq

ções portuárias, obtido em meio a um Produto Interno Bruto recuado, se deve “em primeiro lugar”, ao fato de, agora, o País dispor “de uma infraestrutura que melhor responde às demandas”. Em segundo lugar, Povia aponta “o favorecimento cambial para exportação de commodities”; e em terceiro lugar, a safra brasileira, que ano a ano vem apresentando resultados bem positivos.

“O mercado de commodities agrícolas certamente continuará forte, com previsão de chuvas e de maior produtividade.

A expectativa é de uma boa movimentação de graneis e vegetais. A de celulose também está indo muito bem, a exemplo dos minérios. Os (produtos) siderúrgicos terão incremento e o agronegócio, com a entrada de fertilizantes, deverá ficar mais forte. Já os contêineres dependerão da economia, que a meu ver deverá ser menos ruim do que em 2015”, argumentou o diretor.

Povia explica que a crise pela qual passa o País pode favorecer mudanças nas operações “feitas por meio de uma estrutu-

ração, que está cada vez mais forte”. “Por exemplo, as empresas (de logística) do setor rodoviário poderão fazer as contas e concluir que o escoamento de cargas pode ficar mais barato pelo modal aquaviário, inclusive de cabotagem. Tudo são janelas de oportunidades que surgem”.

Analisando os números do balanço, o diretor-geral da Antaq ressaltou que a queda no número de atracações (-7,7%) representa uma “boa notícia”, já que indica maior produtividade. (Agência Brasil)

CARLOS NOGUEIRA